

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 304-309. ISSN: 1808-8031

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v21i37.1145>

"SOMOS FEITOS DE HISTÓRIAS": homenagem a Enrique Serra Padrós¹

"WE ARE MADE OF STORIES": tribute to Enrique Serra Padrós

"ESTAMOS HECHOS DE HISTORIAS": homenaje a Enrique Serra Padrós

AMANDA GABRIELA ROCHA OLIVEIRA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4565-6391>

Doutoranda em International Area & Cooperation Studies pela Pusan National University
Busan/Coréia do Sul
amandag.rocha@hotmail.com

RAFAEL VIEIRA LEVANDOVSKI

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8224-736X>

Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil
rafaellevandovski@gmail.com

“Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me
contou que somos feitos de histórias”
– Eduardo Galeano

Perguntamo-nos, incontáveis vezes, como começar e desenvolver este texto sobre o professor Enrique Serra Padrós. Para nós, e para muitos outros, são quase dois anos de uma saudade imensa de uma pessoa que, além de mestre, orientador, professor, era também um grande amigo. Enrique fez significativas contribuições intelectuais e acadêmicas em relação às pesquisas sobre as Ditaduras de Segurança Nacional do Cone Sul e para a difusão do conceito de Terrorismo de Estado no Brasil². Mas tão significantes quanto foram as suas contribuições enquanto educador (na educação básica e no ensino superior), como cidadão (sempre trabalhando junto aos movimentos sociais, comprometido em escrever uma História crítica) e como pessoa: amigo, afetuoso e acolhedor.

Por suas características, conduta e ética, Enrique sempre foi, e permanece sendo admirado por muitos alunos e colegas, e as sementes por ele semeadas seguem brotando em diversos espaços, acadêmicos ou não. É uma honra termos sido convidados para escrever um pouco sobre a sua trajetória no aniversário da *Outros Tempos*, uma das publicações para a

¹ Estudo de caso submetido à avaliação em agosto de 2023 e aprovado para publicação em dezembro de 2023.

² Para mais detalhes sobre a produção intelectual e o legado de Enrique ver o excelente texto de homenagem de Gasparotto e Silva (2022).

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 304-309. ISSN: 1808-8031

qual ele contribuía. Para isso, faz-se importante salientar, aqui, poderíamos realizar uma análise de sua vasta contribuição acadêmica. Porém, gostaríamos de destacar mais a trajetória do Enrique como pessoa – e nos permitiremos referir a ele apenas como “Enrique”, pois soaria estranho falar de alguém tão próximo pelo sobrenome. Aproveitamos também para lembrar que a sua história não se inicia no Brasil, como ele próprio salientava: as nossas histórias começam com aqueles que vieram antes de nós.

Enrique, muitas vezes, começava a falar de sua própria história, mencionando os seus avós. Naturais da região da Catalunha, na Espanha, chegaram a enfrentar os franquistas durante a Guerra Civil Espanhola. Por fim, com a vitória de Franco, ambas as famílias acabaram indo para o exílio, estabelecendo o Uruguai como a sua nova morada. As experiências da família, durante esse, foram um fator que contribuiu para o interesse e a ligação de Enrique com a disciplina histórica. A Guerra Civil Espanhola, assim como o seu momento prévio e os desdobramentos, constitui objeto de pesquisa e de interesse de Enrique ao longo da sua produção acadêmica, embora menos conhecido do que os seus estudos sobre as ditaduras da América Latina.

Foi no Uruguai que os pais de Enrique se conheceram. Lá, ele e a irmã nasceram e viveram até a adolescência. Nesse momento, o país já era uma ditadura, o clima de tensão era grande e as condições econômicas estavam difíceis. Foi, então, que a família decidiu mudar-se para o Brasil, em busca de melhores oportunidades. O Brasil ainda estava no período ditatorial, mas já estava em sua fase de abertura. Entretanto, a ideia de deixar a vida que tinha em Montevideú, os seus amigos e escola, não agradava em nada o “jovem Enrique”. Mesmo contra a sua vontade, Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, tornou-se a sua nova morada, apesar de a capital uruguaia ter continuado sendo sempre seu lar.

Nova cidade: novos trabalhos para os adultos, novas escolas para os jovens. Após terminar a escola, Enrique decidiu realizar o vestibular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) –, na qual se tornaria docente. Na UFRGS, Enrique realizou toda a sua formação acadêmica: cursou licenciatura e bacharelado em História; além de especialização em História da América Latina; realizou também o seu mestrado em Ciência Política e, por fim, o Doutorado em História – em que defendeu a tese intitulada *Como el Uruguay no hay... Terror de Estado e Segurança Nacional - Uruguai (1968-1985): do Putsch à Ditadura Civil-Militar* –, que tornou-se uma referência importante tanto nos estudos sobre as ditaduras de segurança nacional da América Latina quanto acerca do conceito de Terrorismo de Estado.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 304-309. ISSN: 1808-8031

Entretanto, muito antes de se tornar um pesquisador referência e um orientador de inúmeros trabalhos ligados ao estudo das Ditaduras de Segurança Nacional no Cone Sul, a educação como um todo e, em especial, o ensino de História já ocupavam um espaço importante na formação, atuação e militância de Enrique, o qual se definia como historiador marxista e educador freiriano. Foi professor de História da educação básica antes de atuar como professor de História Contemporânea do Departamento de História da UFRGS. A sala de aula era um dos espaços mais adorados por Enrique, fosse no âmbito universitário, escolar, em uma palestra para o público em geral, em um debate de um filme, em uma caminhada pela cidade, em um evento como convidado ou organizador – a “sala de aula” era o momento e o lugar no qual articulava e mobilizava diversos conhecimentos, provocando incontáveis sentimentos e reflexões por parte dos alunos/ouvintes.

A sala de aula era o seu lugar por definição, mas ele nunca escondeu que alguns ambientes o marcaram mais positivamente do que outros. Enrique iniciou a sua longa trajetória em escolas particulares da capital. Somente algum tempo depois que se tornou professor na rede estadual de educação básica. Dizia ele que nunca foi tão feliz quanto na época em que deu aula na Escola Estadual Santa Rita de Cássia, localizada em um bairro da periferia da capital gaúcha. Lembrava-se do dia em que colocou as crianças em um ônibus, a contragosto da direção, levando-as para conhecer o campus Central da UFRGS. Imaginem a folia. Talvez o arrependimento. Ele ria! Contava dos meninos que se perderam (ou se acharam) e acabaram encontrando o laboratório de anatomia da Faculdade de Medicina. Depois, a volta para a escola. E, volta e, ele retomava outras aventuras.

Foi também como professor da educação básica que Enrique conheceu a sua companheira de vida, de amor e de aventuras, a artista visual e também professora, Cláudia Bruno. Após muitos anos de uma vida compartilhada, ela, certamente, também dispõe de muitas histórias para compartilhar e enriquecer a trajetória que aqui expomos.

Enrique, frequentemente, ressaltava a sua escolha acertada pela docência e pela História, valorizando as vivências dentro da UFRGS, porém não escondia certas contradições e dificuldades enfrentadas durante o percurso. Entre nós, Rafael recorda-se, por exemplo, de como Enrique lembrava de sua jornada ao fazer o caminho para o Campus do Vale – o campus da UFRGS no qual se concentram os cursos de Ciências Humanas, bem afastado da zona central. Naquele contexto de Universidade ainda elitizada (mesmo no curso de História), era também um dos poucos que conciliava a faculdade com o trabalho, tendo sido marcado por uma rotina em que a falta de tempo para estudar era acompanhada pela necessidade imposta de contribuir com o pequeno negócio da família. Talvez, por isso, alguns anos depois,

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 304-309. ISSN: 1808-8031

tenha defendido a implantação do curso de História Noturno, junto com o seu antigo professor, e companheiro da área de História Contemporânea, Luiz Dario Teixeira Ribeiro. A admiração por Dario, como é conhecido pelos estudantes, também advinha desse comprometimento, com a democratização da Universidade, posteriormente aprofundada pela implantação da política de ações afirmativas.

O futuro historiador, educador e marxista freiriano possuía um olhar extremamente empático e comprometido, mas não menos exigente da ética e da moral que cobrava de si e dos outros. Essas características pessoais, às quais certamente não fomos os únicos a notar, e que têm raízes profundas na Catalunha e na luta dos seus ancestrais contra a ditadura franquista, marcaram as escolhas e os espaços de atuação variados com os quais ele se comprometeu.

Alguns anos depois, já mestre em Ciência Política, Enrique retornou à universidade como professor de História Contemporânea, como mencionamos. Foi nesse espaço de atuação profissional e docente que permaneceu até o fim de sua vida. Na verdade, contudo, os muros da universidade, muitas vezes barreiras intransponíveis e com pouco contato com o ambiente externo, nunca contiveram o ímpeto militante do uruguaio-catalão, fruto do exílio de diferentes gerações.

Nesse sentido, tamanha militância aparecia em diversos espaços. Um deles era a secção regional do Grupo de Trabalho (GT) de Ensino de História da Associação Nacional de História (ANPUH). Enrique envolveu-se desde a formação do GT, participando de quase todas as edições das Jornadas de Ensino de História sob sua coordenação, além de sempre realizar oficinas e simpósios nos quais a docência e a pesquisa fossem compreendidas como atividades conjuntas e jamais concorrentes. Nesses espaços, a generosidade, o apoio e o incentivo de Enrique a professores, alunos e pesquisadores tornavam-se ainda mais evidentes, estando sempre rodeado de pessoas durante tais encontros, disponibilizando de seu tempo livre durante os eventos para conversar com quem quer que desejasse ouvir as suas recomendações e avaliações.

A pesquisa vinculada à História das Ditaduras do Cone-Sul, na qual foi um dos pioneiros no Brasil, o que envolveu o trabalho com conceito de Terrorismo de Estado (TDE) como ferramenta de análise fundamental à ditadura brasileira, levou, também, Enrique a ter contato com movimentos sociais e pessoas vinculadas a essa temática. Foi como pesquisador e professor que Enrique fez parte de movimentos sociais pela abertura dos arquivos relativos à ditadura no Brasil, principalmente por meio do Acervo de Luta contra a Ditadura.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 304-309. ISSN: 1808-8031

Foi, ainda, pela militância que Enrique aproximou-se dos Familiares de Mortos e Desaparecidos no Brasil, especialmente da ativista Suzana Lisboa, que ocupou um lugar muito importante em sua vida. Esse contato levou-o a, frequentemente, convidar Suzana, além de outros sobreviventes e familiares, para conversar com os estudantes em formação na UFRGS e também a firmar parcerias, que sempre tiveram como ideal a luta por Memória, Verdade e Justiça encabeçada pelos familiares. Por exemplo, quando da confecção da coleção de quatro livros sobre a história da ditadura no Rio Grande do Sul, lançada pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, especificamente no mês de março, marcando os 45 anos do golpe no Brasil (Padrós, 2009). Em um período mais recente, Enrique vinha trabalhando junto de suas orientandas, na organização do acervo reunido por Suzana Lisboa, durante mais de cinco décadas de militância, trabalho que ainda está em processo de finalização.

Muitos outros elementos poderiam ser ressaltados, sendo-nos muito difícil condensar uma história tão intensa e rica deste defensor dos direitos humanos e da justiça social, educador freiriano, marxista, que defendia o ensino de história para uma leitura crítica do mundo, professor que acreditava nas pessoas, na autonomia e na liberdade, sem dúvida, um dos sujeitos mais generosos e solidários que já conhecemos. Essa tarefa fica para outra edição. Por hora, permitimo-nos encerrar com uma experiência que diz muito sobre o Enrique.

Recentemente, Amanda foi realizar uma palestra em uma turma de estágio do curso de História da UFRGS. Para a sua surpresa, vários deles tinham tido aulas com Enrique, além dela, que atuava como sua assistente, no início de 2021, durante o período de Ensino Remoto (ERE, em decorrência da pandemia. Uma das estudantes contou que, por causa da pandemia, havia voltado para a casa de seus pais, no interior, e acompanhava suas aulas online de lá, comentando que, todos os dias, almoçava com sua mãe, e elas lavavam a louça e tomavam chimarrão³ juntas, logo depois, exceto nos dias em que havia aula com, no início da tarde. Nesses dias, a sua mãe lavava a louça e depois lhe levava um chimarrão, enquanto assistia às aulas.

Ao longo do semestre, a aluna contou que a sua mãe, ao ouvir a aula de Enrique, passou a ficar tomando chimarrão com ela no quarto e assistindo a aula junto, além de realizar diversas perguntas e conversar com a filha sobre o assunto da disciplina. A estudante relatou, ainda, que a sua mãe gostou muito das aulas dele, sendo a única disciplina que assistiu durante o período do ERE. Emocionada, contou que a sua mãe estudou até o quinto ano do

³ Bebida característica de consumo comum no Cone Sul, produzida a partir da infusão da erva mate moída em água quente, em uma cuia com uma bomba.

Outros Tempos, vol. 21, n. 37, 2024, p. 304-309. ISSN: 1808-8031

ensino fundamental e que sentia muita alegria ao ver a mãe acompanhando, interessando-se pelo conteúdo e tendo a oportunidade de ver uma aula de um curso de graduação.

Enrique não soube que isso ocorreu, e temos certeza de que ficaria imensamente contente de saber que pôde proporcionar essa experiência tanto para a aluna quanto para a sua mãe, pois muito do que fazia, por meio de seu trabalho, era justamente para que os diversos tipos de conhecimento pudessem chegar e serem acessíveis a todos, por considerar a educação como o maior mobilizador de transformação que existe.

Por fim, faz-se importante sublinhar que é extremamente difícil escrever sobre Enrique no passado, porque ele é, e assim seguirá, sempre presente para todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo – tão presente, que é possível visualizar o seu sorriso e a satisfação em saber dessa pequena história, assim como imaginamos que outros sejam capazes de fazê-lo ao tomarem conhecimento dela também. Ele sabia e demonstrava todos os dias, de maneira primorosa, que somos feitos de histórias – como estas e tantas outras que compartilhamos. ENRIQUE SERRA PADRÓS PRESENTE!

Referências

GASPAROTTO, A.; SILVA, C. L. Os muitos fios que tecem a trama do recordar: o legado de Enrique Serra Padrós. *Revista história e luta de classes*, v. 17, p. 12-16, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/xxvijornadadeensinohistoria/files/2023/02/Acesse-aqui-o-texto-na-integra.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

PADRÓS, E. S. *et al.* (org.). *A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória*. Porto Alegre: Corag, 2009.